

**Vinicius Felipe Cardoso**

Professor de Educação Física.

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFG).

Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade (UniCesumar).

Especialista em Gestão Ambiental (UniCesumar).

Pós-graduado em Fisiologia do Exercício (FAVENI).

Graduado em Licenciatura em Educação Física (FABI).

## RESUMO

A competitividade e o coletivismo, são fatores importantíssimos para o desenvolvimento social e cognitivo do ser humano, nos dias de hoje. O objetivo desta pesquisa é desenvolver estudo no sentido de avaliar a possível inter-relação entre a vida cidadã e a cidadania dentro do âmbito escolar, por meio das aulas esportivas de Educação Física. Tomou como locus de estudo várias aulas estaduais de ensino regular do Ciclo II. Em relação aos procedimentos metodológicos, a entrevista, em caráter aberto, apenas com direcionamentos questionadores, onde um questionário foi desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, pois ele envolve análises numéricas no sentido de existir ou não planejamentos relacionados à cidadania. A análise é efetuada, a fim de transformar as informações em conhecimentos, por meio de técnicas interpretativas para as entrevistas e de ferramentas para os questionários. Os resultados são a geração de conhecimentos aplicáveis à melhoria do cotidiano, dos métodos da investigação do mundo contemporâneo e seus conceitos, onde é possível implantar o diálogo com os temas que surgem na sociedade e a vida cidadã dentro das aulas de Educação Física. Pode-se concluir que o esporte, trabalhado pedagogicamente e didaticamente dentro do âmbito escolar, com a gestão e democracia na escola, geram ganho na formação da cidadania dos estudantes, além de propiciar a reflexão na sociedade como um ser dotado de deveres e direitos.

**Palavras-chave:** coletividade; cidadania; esportes.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, por meio de suas atividades esportivas, consolidou uma visão de que não se pode viver, ou sobreviver, sem competição. Sabendo que a competição deve ser repensada nos conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física, ela é pertinente ao convívio do ser humano (KEMMER, 2000, p. 13), outrora influenciada pelo esporte de

rendimento, incorporando a ideia de competição. Brown (1995) e Brotto (2000) identificam outras concepções também fortemente aceitas por grande parte dos professores de Educação Física.

Desse modo, é questionável a afirmação de que o esporte não pode ser negado à escola nem aos alunos, mesmo sabendo que ele é representante e componente da nossa cultura, e com ele a competição. Segundo Lovisolo (2001), “a competição se expressa em ganhar e perder, pois é a alma do esporte” (p. 108), em outras palavras se há atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente.

Além de conviver com outras pessoas, o aluno possui uma outra forma de adquirir informações sobre novos costumes e hábito que é através dos meios de comunicação, principalmente a internet, televisão, redes sociais, a partir do momento em que se encontra aspectos positivos para o ensino e a vivência no processo pedagógico no âmbito da Educação Física, afinal a cidadania está ligada na convivência, na liberdade, na igualdade perante a lei (PFDC, 2011).

Etimologicamente, cidadania se baseia em um vocabulário latino, *civitem*, originando-se de *civitas* (MICHAELLIS, 2009), que significa literalmente “cidade”, pois estava diretamente relacionada às pessoas dos centros urbanos. Segundo Jaime Pinsky (2013), “cidadania não é uma definição estagnada, mas tem um conceito histórico, significando que seu sentido varia no tempo e espaço”. Isto é, há diferenças em ser cidadão em locais distintos como na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil, pois não apenas pelas regras que define quem é ou não titular da cidadania, mas também pelos direitos e deveres distintos que o caracteriza cidadão.

A cidadania iniciou-se a partir dos processos de lutas que nos remontam à sociedade grega com a formação das polis a partir do século XIII A.C. Neste período de desenvolvimento das cidades gregas, do ambiente cosmopolita, da vida ativa e racional de uma cidade, a palavra foi exercida enquanto um conjunto de direitos de uma parcela bem pequena da sociedade grega tinha em relação à vida pública, pois a palavra cidadania está ligada como o cidadão vive obrigatoriamente exercendo os direitos e deveres em algo coletivo (p. 33). Isto é, o termo cidadania tem uma conotação política clara, que é uma conotação de organização social: ligado à ideia que o cidadão realiza a cidadania em meios que se vivem coletivamente, a sua função nada mais é do que a vida urbana, a vida coletiva, o bem comum, ou em outras palavras, cuidar para que o exercício da vida de uma cidade seja bom, para o bem da cidade, para o bem psíquico, de uma organização coletiva de pessoas que vivem bem.

Entre o século XIV e XVI, denominado Renascimento (transição do feudalismo para o capitalismo) até os dias atuais, retomada ao Iluminismo, está relacionada aos quatro tipos de direitos: os direitos civis, no século XVII, os direitos políticos e sociais, no século XIX, e os direitos humanos, no século XX. De acordo com André Cezaretto (1999, p. 33), os pensadores iluministas, sobretudo John Locke, Jean-Jacques Rousseau e Voltaire, fundaram as bases para o vínculo entre o Estado e indivíduos, ao idealizar o ser humano

como um indivíduo fadado de razão e de direitos intrínsecos à sua natureza. Essas convicções foram muito importantes para o desenvolvimento do que hoje entendemos por cidadania. Esse exercício de cidadania só irá ser factualmente consolidado com a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, ou em 1948 com a chamada Declaração dos Direitos Humanos.

Retomando a Jaime Pinsky (2013), todas as formas de lutas foram travadas para que se ampliasse o conceito e a prática de cidadania se estendesse para mulheres, crianças, minorias etárias, sexuais e raciais.

## **Reflexões no Brasil**

Não pode ser compreendida a construção da cidadania no Brasil sem que leve em conta um processo histórico de lutas e conquistas desde os portugueses e índios, escravos e senhores, nativos e imigrantes. No livro “Cidadania no Brasil: o longo caminho”, Carvalho (2002) retoma o desenvolvimento e a construção da democracia no Brasil após o fim da ditadura militar, em 1985 e na formação da Constituição através dos grupos sociais que se organizaram pela ampliação dos direitos civis, políticos e sociais (p. 7). É importante refletir sobre o problema da cidadania, seu significado, os processos de sua evolução histórica desde a conquista das terras pelos portugueses. O exercício de certos direitos, como o voto e a liberdade de pensamento, por exemplo, indica a complexidade e a evolução da cidadania.

Segundo Carvalho (p. 8), houve um desdobramento da cidadania em direitos civis, políticos e sociais. Sendo assim, o cidadão completo teria os três direitos assegurado: eles se fragmentam na garantia de ir e vir, de escolher o trabalho, manifestar o pensamento. Ou seja, são eles que garantem as relações civilizadas entre as pessoas e a própria existência da sociedade civil a partir do desenvolvimento do capitalismo. Os direitos políticos asseguram a participação no governo da sociedade. Os direitos sociais permitem as sociedades reduzir os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo e garantir um mínimo bem-estar para todos, baseando-se na justiça social.

O Brasil não é o único país que a cidadania se desenvolveu com lentamente, o autor T. H. Marshall (1967) afirma que também na Inglaterra houve esse processo exaustivo. Segundo ele, primeiramente vieram os direitos civis, no século XVIII. Depois, no século XIX, surgiram os direitos políticos e, finalmente, os direitos sociais adquiridos no século XX. No entanto, há uma exceção na sequência de direitos adotada pelo próprio Marshall: a educação popular.

Nos países em que a cidadania se desenvolveu com mais rapidez, inclusive a Inglaterra, por uma razão ou outra a educação popular foi introduzida. [...] A ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais

obstáculos à construção da cidadania civil e política (CARVALHO, 2002 apud Marshall, 1967 p. 55)

Entretanto, nas terras brasileiras não se aplica o método inglês, ele apenas nos serve como contraste.

É importante ressaltar os aspectos e fatos históricos que nos levam ao cidadão brasileiro contemporâneo, para isso devemos retomar ao século XX, particularmente na transição da República Velha para o Novo Estado, quando houve um período de intensa agitação política envolvendo vários grupos sociais e logo após, o fortalecimento do Governo Vargas (CEZARETTO e VILLAR, 1999, p. 86).

## **O ensino da cidadania na Escola**

A escola é a base fundamental de educação para a cidadania, de uma importância cívica fundamental constituindo o degrau primeiro juntamente de uma caminhada da família e com a comunidade (OLIVEIRA, 1992, p. 41). Desde então a escola há de oferecer um horizonte mais amplo como a necessidade social. Ou seja, o papel da escola não é apenas uma potência de recursos, mas também como um lugar de abertura e de solidariedade, de responsabilização mútua, de tolerância e respeito, de sabedoria e conhecimento (1992, p. 41).

A escola cidadã, segundo Paulo Freire (1987), é “aquela que se assume como um ponto central e meio de direitos e um centro de deveres”. A formação que se dá dentro do local e do tempo que caracteriza uma escola cidadã é uma formação para a cidadania. Em outras palavras, a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e quem vai a ela. A escola cidadã deve ser coerente com a liberdade, com sua fala formadora, com sua mensagem libertadora; em outras palavras, a escola cidadã é aquela que batalha para ser ela mesma viabiliza e luta para que os professores e alunos também sejam eles mesmos. Como ninguém pode ser só, a ela é uma escola de comunidade, de companheirismo, uma academia de produção comum do saber e da liberdade; mas não pode ser jamais silenciosa e muito menos autoritária.

Ao longo do processo de democratização, em 1996 fundou-se o documento que norteia a prática pedagógica e o preparo para o exercício da cidadania: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual o artigo 32 salienta o objetivo da formação básica do cidadão da Educação Básica:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a

formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Deste modo, a educação objetivou a formação de cidadãos baseando-se em conceitos e ideais de liberdade, cooperação e respeito às diferenças, tomando a ética ao convívio escolar. Isso se dá no momento em que o sujeito inserido no contexto escolar, ao exercer, é capaz de pensar nos outros, num grupo, por exemplo, e não apenas em si mesmo. Na escola, as condutas éticas estão nas próprias relações, em primeiro lugar, entre os funcionários que constituem essa instituição, neste caso, alunos, professores, colaboradores e pais. Em segundo lugar, a ética transpõe as disciplinas do currículo, uma vez que o conhecimento, o saber, não é neutro ou impermeável a valores de todo o tipo (MONTE, VARGAS, et al., 2009).

Deste modo, pode-se afirmar que a meditação, reflexão e o bom senso sobre as diversas períodos e estágios da conduta humana deve fazer parte dos alvos e metas maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. (BRASIL, 1998b). Assim, a cidadania deve ser compreendida como resultado e proveito de histórias vividas pela sociedade, sendo, nesse processo, constituída por diferentes tipos de direitos e instituições. O debate sobre a questão da cidadania está diretamente relacionado com a discussão sobre o significado e o conteúdo da democracia, sobre as perspectivas e possibilidades de edificação, construção de uma sociedade democrática (BRASIL, 1998b, p. 19).

## **Abordagens Pedagógicas**

Em 1997, o Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1996), através da Secretaria do Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, elaborou e compôs os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998a), e dois anos mais tarde, em 1999, foram publicados os PCNs do Ensino Médio, sendo de responsabilidade do Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1999).

Os PCNs tiveram como objetivo de auxiliar a elaboração e currículos, projetos educativos e material comum de estados e municípios (BRASIL, 1998b).

Eleger a cidadania como ponto central da educação escolar implica se colocar contra valores e práticas sociais que desrespeitem tais princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso pode referir-se a valores, porém também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva (BRASIL, 1998b, p. 23)

Para entendermos a função e a implementação da cidadania no âmbito da Educação Física, devemos implementar e concretizar um novo documento que integraliza a prática pedagógica em suas vertentes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por sua vez, este documento foi criado

para que todas as escolas fossem padronizadas no mínimo de instrução, desde quando começou a ser elaborada em 2015, a partir de uma análise aprofundada dos documentos curriculares brasileiros, até sua última versão, em 2017, aprovada pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) e oficializadas pelo Ministério da Educação (RAMOS, 2018).

A Educação Física é o componente e o elemento curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, das possibilidades de manifestações expressivas dos alunos, produzidas por vários grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018, p. 119). No âmbito da Educação Física, as alternativas para enriquecer a experiência das crianças, adolescente, jovens e adultos na Educação Básica é primordial, permitindo o acesso a um grandioso e vasto universo cultural. Ao brincar, ao jogar, ao praticar esportes, ao lutar, às ginásticas ou atividades de aventura, para além do caráter lúcido, os estudantes podem se apropriar das regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc. (as lógicas intrínsecas) a essas manifestações (BRASIL, 2018, p. 220).

Por essa razão, as dimensões de conhecimento que privilegia o âmbito da cidadania são: a Construção de Valores (Base Nacional Comum Curricular, p. 221) e o Protagonismo Comunitário, que refere-se aos conhecimentos, às atitudes e ações e necessários para os estudantes ingressar participar de forma confiante e particular em decisões e ações orientadas a democratizar e organizar o acesso das pessoas às práticas corporais, como referência valores favoráveis à convivência social. À reflexão em cima das possibilidades que eles têm (ou não) na comunidade, ou mesmo com os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos, entre outros, bem como as iniciativas de para ambientes dentro da escola para além da sala de aula, a fim de interferir no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo (BRASIL, 2018, p. 222).

A formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício, onde a escola possui papel principal na formação do cidadão, sendo cautelosamente observada. Segundo Cortella (2015, p. 63), em termos de formação, a escola, sem parceria com a família, não consegue eficácia. Construir uma sólida base teórica, com formação de cidadania e solidariedade social, exige um esforço mais fundo, forte e agregador.

Vale lembrar que a escola é um lugar que abriga a diversidade. E a ética é um fundamento para a formação de cidadãos para a mesma (CORTELLA, 2015, p. 89). O ponto chave em questão nesta pesquisa é que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida em sociedade (pessoal e coletiva) e ambiental.

Segundo Marcelo P. de Melo (2004, p. 107), debater cidadania implica considerar sua interface com outro conceito que também parece ter perdido seu potencial contestatório do capitalismo. A televisão é tida como

destaque apresentando comerciais, programas esportivos e transmissões constantes de jogos relacionados com a cultura corporal de movimento (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com Betti (2003), "a cultura corporal de movimento, senão no plano da prática ativa, ao menos no plano do consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea". Devido à grande abordagem de programas esportivos com closes, replays, slow-motion, pelos veículos de comunicação (usualmente a televisão), fez com que eles ampliassem seu conhecimento em relação à cultura corporal de movimento que inclui os esportes, a ginástica, as danças e as lutas. Dentro de alguns anos, muitas pessoas poderão saber mais sobre assuntos da cultura corporal de movimento do que nós, os próprios professores de Educação Física, porém com ausência de uma visão mais crítica para melhor entendê-la.

Uma programação cheia de informações que bem lhe interessam, é um meio para que a sociedade seja manipulada pelos meios de comunicação. Para que o povo, principalmente os alunos (crianças e os jovens) não sejam bonecos fantoches junto a esse veículo, precisamos fazer de acordo com Ferrés (1996), propor que a escola ensine o aluno a ter uma reflexão crítica, compreendendo além do sentido explícito também o implícito das informações e assim estabelecer relações coerentes e críticas entre o que aparece nos meios de comunicação e o que realmente acontece no mundo; propondo que que a escola eduque na linguagem audiovisual , pois assim terão uma otimização do processo ensino-aprendizagem.

Objetivando discutir o que seria uma Educação Física cidadã, Betti (1999), apresenta três princípios para o debate: os princípios da inclusão, da alteridade e da formação e informação plenas (p. 86-87). Sobre a inserção, reconhecendo o histórico excludente da Educação Física no Brasil, o autor propõe mecanismos pedagógicos para que a possibilidade de vivência da Educação Física seja para todos os alunos, não bastando apenas que estes estejam na Escola. Quanto à separação, Betti clama pelo tratamento pedagógico que considera o aluno um ser social e não apenas um objetivo, objeto ou ser biológico, algo comum em nossa área. Explicitando como tal formação integral pode acontecer, termina dizendo serem essas as "contribuições da Educação Física para a construção da cidadania, crítica democrática e participativa" (BETTI, 1999, p. 88)

Partindo do ponto de vista da utilização da cidadania nas aulas de Educação Física, podemos entender que a o instrumento metodológico que abrange outros assuntos entrelaçados, são os Temas Transversais, pressupondo a Ética como chave norteadora à prática cidadã.

Deste modo, o objetivo geral se resume em verificar as possibilidades da aplicação da vida cidadã nos conteúdos de esportes, concomitante com os instrumentos pedagógicos midiáticos aulas de Educação Física.

Pode-se perceber a capacidade para o desenvolvimento moral do indivíduo intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, oportunizando a valores relacionados ao princípio da dignidade humana e

construção de independência e autonomia, são atributos intrínsecos no agir bem.

Como visto na revisão de literatura, a escola cidadã, segundo Paulo Freire (1987), é “aquela que se assume como um ponto central e meio de direitos e um centro de deveres”. A formação que se dá dentro do local e do tempo que caracteriza uma escola cidadã é uma formação para a cidadania. Em outras palavras, a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e quem vai a ela. A escola cidadã deve ser coerente com a liberdade, com sua fala formadora, com sua mensagem libertadora; em outras palavras, a escola cidadã é aquela que batalha para ser ela mesma viabiliza e luta para que os professores e alunos também sejam eles mesmos.

Dessa forma, ter o conhecimento dessas informações pode contribuir para a melhor distribuição das variáveis envolvidas nos programas de ensino-aprendizagem e em outras formas.

## **METODOLOGIA**

Para produção deste capítulo, primeiramente deram-se a seleção e compilação de pesquisa bibliográfica, abrangendo diversas fontes e agentes, tais como livros, artigos de periódicos acadêmicos e legislação. Após a verificação bibliográfica dos itens mais relevantes da educação cidadã na escola por meio da Educação Física, e pontos que marcam e cruzam nas disciplinas escolares, como sua história e as abordagens/metodologias de ensino, realizou-se uma análise e um estudo crítico sobre os possíveis resultados.

Em seguida, procedeu-se como material para a pesquisa de campo, a entrevista, apenas com direcionamentos questionadores. De acordo com Goldenberg (2004, p. 13) “não existe um único modelo de pesquisa”, mas sim um esboço para ser utilizado como base e, de acordo com os interesses, materiais e experiências na qual o pesquisador irá direcionar qual o formato e característica do estudo a ser realizado.

O questionário foi desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, pois ele envolve análises numéricas no sentido de existir ou não planejamentos relacionados à cidadania, sendo aplicado a 5 (cinco) professores de Educação Física que ministram aulas regulamentares para turmas do Ensino Fundamental de instituições públicas de Birigui, São Paulo. Os professores responderam as questões no máximo 30 minutos, para que eles elaboraram respostas de acordo com o que faziam nas aulas, em uma outra perspectiva, supondo o que achavam ser certo de acordo com os próprios princípios sem, ao menos, consultar materiais relacionados com a área. Ele foi aplicado na escolar, porém não foi respondido no horário das aulas, mas sim no intervalo, pensando que isto poderia fazer com que ele fosse influenciado durante o momento da docência e sobre o planejamento das aulas.

Objetivou-se através deste trabalho também a realização e uma averiguação reflexiva sobre a estabilização e efetivação da inclusão da



cidadania por meio da organização política dentro da escola: o grêmio estudantil.

Para fins metodológicos e procedimentais para desenvolver este trabalho, é possível afirmar que tal tratamento se deu por dados qualitativos. Para fins de escrita e produção textual e a fim de para preservar a identidade dos sujeitos entrevistados, optou-se por qualificar os nomes dos indivíduos pelas enumerações de P1 a P5, de acordo com a ordem cronológica das entrevistas.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Este tópico procura objetivar as perguntas respondidas pelos cinco questionadores, professores efetivos da área da Educação Física em escolas do Ensino Fundamental Ciclo II.

### QUESTIONÁRIO 1

#### Perfil do Professor

O quadro abaixo está ordenado de forma crescente, de acordo com a idade dos professores, seguido de sua naturalidade, seu ano de formação, seu tempo de docência e, a formação do pai e da mãe do mesmo, a fim de ter noção do contexto de escolarização na família.

Quadro 1 - Perfil do Professor

<b>Professores</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
<b>Idade</b>	56 anos	53 anos	50 anos	34 anos	33 anos
<b>Naturalidade</b>	Birigui/SP	Pereira Barreto/SP	Aquidauana/MS	Birigui/SP	Auriflamma/SP
<b>Ano de Formação</b>	1984	1999	1983	2007	2009
<b>Tempo de Docência</b>	32 anos	19 anos	14 anos	12 anos	6 anos
<b>Pai Escolaridade</b>	4ª série do Ensino Fundamental	Não teve contato com o pai	Ensino Médio Técnico	Ensino Médio Completo	--
<b>Mãe Escolaridade</b>	4ª série do Ensino Fundamental	--	Nível Superior - Magistério	--	4ª série do Ensino Fundamental

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

A idade e o tempo de conclusão de Educação Física dos cinco entrevistados apresentam algumas diferenças, ressaltando os professores “P1 a P3”, que tem idades próximas, porém P1 e P3 tem 1 ano de diferença de formação na área. Já os professores “P4” e “P5”, idades parecidas, como ao ano de formação.

## QUESTIONÁRIO 2

### Atribuições da Escola pelo Professor

De acordo com as respostas dos professores, percebe-se que 60% dizem estar satisfeito com o ensino regular. Por outro lado, *“a má vontade de muitos em aprender o que a escola lhe transmite, a falta de educação e compromisso com o aprendizado”* diz P1, *“quando os alunos estão descomprometidos com os estudos ou por algum problema familiar, financeiro e de saúde”*, afirma P2, *“não conseguir atingir positivamente alguns alunos”*, conforme palavras de P3, *“em alguns momentos a falta de respeito por parte de algumas salas e alunos”* (P4), e *“a falta de investimentos públicos”* para P5, são fatores negativos que desestimulam o aprendizado, à docência e o meio de convivência.

## QUESTIONÁRIO 3

### Relação Professor X Cidadania e intervenção Escolar

Em relação aos alunos, perguntamos por que é importante a cidadania no âmbito escola. Em resposta a isso, para o professor P1: *“a cidadania não é só importante no âmbito escolar. A cidadania é importante em qualquer lugar, na escola, no lar, na rua, na vida”*, professor P2: *“é importante, porque é no ambiente escolar que forma através do processo ensino-aprendizagem os conceitos de cidadania, cidadão consciente além dos muros da escola”*, o professor P3 afirma que: *“aprender a conviver juntos e sem discriminação”*, para o entrevistado P4: *“para o desenvolvimento do caráter dos alunos”* e professor P5, resumindo a pergunta em poucas palavras: *“é importante pois preparamos os alunos para a sociedade”*.

A próxima pergunta respondida, em relação ao âmbito escolar, se há alguma organização dentro desse local visando à cidadania. Para o professor P1:

*“Com projetos realizados aqui na escola, como projeto meio ambiente, projeto para ajudar as entidades que trabalham com pessoas necessitadas, projeto contra bullying, projeto contra homofobia e feminicídios, conscientização dos educandos para construirmos um mundo melhor”*,

Em resposta a questão, o entrevistado P2 diz:

*“Sim, dentro da própria proposta pedagógica da Escola, sem fugir dos Conteúdos programados, com projetos diversificados, tais como campanhas, projetos reflexivos como campanha dos agasalhos, alimentos não perecíveis, bullying (se colocar no lugar do outro)”*

Já o professor P3 corrobora com a resposta de P2: *“sim grêmio estudantil. Dividir responsabilidades, conviver e aceitar algumas frustrações”*, P4 afirma que: *“com projetos como sala limpa, meio ambiente, prevenção ao suicídio etc.”* e por fim, P5 sugere: *“o grêmio escolar em relação a campanhas (reciclagem, salas limpas etc.) e todos os funcionários da instituição (gestão, professores etc.)”*.

Dando sequência ao questionário, na opinião do professor, onde ele, nas aulas de Educação Física, pode trabalhar a cidadania, no conteúdo Esportes. Em resposta a isso, o professor P1 disse: *“no dia a dia, nos projetos da escola. Não se deve mensurar quantidade, e sim, intervir no momento certo, com explicações e exemplificações. Depende do momento, com a fala, com texto, vídeos etc.”*, o professor P2:

“em todo momento quando aplica os conteúdos, e em situações que pedem momentos de reflexão. Nas aulas esportivas, atitudes desportivas, espírito esportivo. Aplicação de regras antes do jogo, respeitar o corpo do outro e os combinados”

Já o sujeito P3: *“em qualquer lugar. Sendo solidário e aceitando as limitações dos outros”*, P4: *“durante qualquer modalidade esportiva (organização, respeito ao colega de equipe e ao adversário, saber ganhar e perder), questões de gênero etc.”*. Utilizando a quadra, bolas, vídeos, conversas”, e por fim, o último professor P5: *“entre tantos, podemos trabalhar o tema “jogos cooperativos”, que desenvolve o trabalho em equipe, diminuindo a competitividade, todos ganham. Utilizando recursos variados, como bolas, cones, redes, vídeos, palestras”*.

Procurando finalizar as entrevistas, a última questão instiga ao professor dar significado para si mesmo: “O que é ser Professor?” A resposta do professor P1 foi: *“ser professor é um ser iluminado, transmissor de conhecimento, gestor de conflitos, amigo e etc.”*, P2 diz que: *“é ser mestre, plantar a sementinha e cuidar para que ela brote e se torne frutos (alguém que você ajudou a ser indivíduo e destaque na sociedade)”*, P3 afirma, em poucas palavras, que: *“é nascer com esta vocação (é ser sacerdócio)”*, para P4: *“é educar sua vida à olhar a outro tanto educacionalmente (ensino) quanto pessoalmente (problemas que apresentam) e tudo isso por amor a essa escolha aos que acolhemos.”*, por fim, P5 afirma que:

“Ser professor é muito mais que exercer uma profissão, dar aulas, aplicar e corrigir provas. Ser professor é uma profissão que exige muito esforço, preparo, conhecimento, pesquisa, tempo e dedicações, mais ainda, que requer compromisso e comprometimento”.

## **Análise dos Resultados**

Após a explanação dos dados apresentados pelos professores acima, podemos dividir essa análise em dois momentos: dos dados adquiridos acima e a intervenção escolar. No primeiro momento, a cidadania é importante em qualquer lugar (na escola, em casa, na rua, etc.), para aprender a ser um cidadão consciente, além dos muros da escola, mas também no lócus escolar, a fim de preparar os alunos para a sociedade.

Dentro das paredes da escola, os projetos realizados pelo Grêmio Estudantil têm grande valor à valorização da cidadania, como projetos como: ambiente, projeto para ajudar as entidades que trabalham com pessoas necessitadas, projeto contra bullying, projeto contra homofobia e feminicídios, tais como campanhas, projetos reflexivos como campanha dos agasalhos, alimentos não perecíveis, bullying, com projetos como sala limpa, meio ambiente, prevenção ao suicídio. Resumindo, projetos que visam a cidadania como um todo.

No segundo momento, podemos incluir a vivência durante os Estágios Supervisionados, destacando alguns fatores para trabalhar a cidadania juntamente com os conteúdos de Esportes Coletivos.

O primeiro deles é os direitos que todos têm de praticar a atividade física proposta pelo professor ou, em momentos oportunos, (re)criados pelos próprios alunos. Um exemplo, numa prática de Futsal, todos tem o direito de receber a bola nos pés, ao menos uma vez, todos tem o direito de remate ao gol, ao poder jogar em qualquer posição da quadra; porém têm o dever de tocar a bola para o colega, dar ao outro a oportunidade de finalização. Esses atributos estão intrínsecos no esporte coletivo, dando a ele mais rendimento físico e cognitivo, trabalhando a cidadania em sua definição.

O segundo atributo à cidadania, do âmbito escolar para fora dele, é a cooperação, em lugar da competição. Ao interagir, comunicar e relacionar-se com os outros, com as regras, recompensas e punições, podemos estabelecer um processo de formação de valores e princípios; que pode afirmar tanto o coletivismo, o comunitário, a solidariedade e a cooperação quanto a individualidade, o egoísmo e competitividade. Podemos citar Correia (2006) quanto aos jogos cooperativos, a Educação Física escolar pode vislumbrar mais facilmente a plenitude do ser humano e a inevitabilidade de trabalhar valores, por exemplo a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação

Num jogo de vôlei, por exemplo, não há necessariamente utilizar os três toques na bola para poder atacar, ou mesmo o rodízio; dependendo do desenvolvimento social da turma (ou até mesmo o individual), são quesitos para serem observados o nível de valores construídos ao longo dos dias letivos

Juntamente à cooperação, a condição de se colocar no lugar do outro é o último estágio para compreender as variáveis possíveis na vida social, dentro do lócus escolar: nos erros, nos acertos, nas estratégias criadas pelo outro, na tática do indivíduo no jogo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação do questionário e das poucas respostas que se obteve, é possível afirmar uma ideia de que a Educação Física tem ampliado sua gama de conteúdos tentando dialogar com os temas que surgem na sociedade. Nos dias atuais têm-se as mídias inseridas no dia a dia escolar e cada vez mais elas veem contribuindo para ajustar o sistema dos planejamentos das aulas.

Nesse sentido vemos a necessidade de compor a cidadania ao ambiente escolar, transformando-a num meio de exploração e de investigação do mundo contemporâneo e seus conceitos. A utilização, por exemplo, de outros instrumentos pedagógicos, como aparelho de televisão, multimídia, palestras, nas aulas das mais diversas áreas, principalmente nas de educação física, não significa somente liga para a turma e deixar passar a ideia transmitida, mas sim colocar um objetivo a ser trabalhado, um assunto para ser discutida, investigada e refletida pelos mesmos.

Podemos concluir que é possível trabalhar a cidadania no ambiente escolar, através dos Esportes/Jogos Cooperativos; juntamente com todos os funcionários, envolvendo com o Grêmios Estudantil, e seus projetos.

Entretanto, é evidente a dificuldade em descobrir e obter vídeos adequados para um programa de Educação Física que leve o professor a atingir o objetivo da aula, como uma vivência interessante a fim de refletir sobre determinadas práticas e a cooperação cidadã. Faria Júnior (1969) já nos advertia esta probabilidade há muitos anos na pioneira obra “Introdução à Didática da Educação Física”, que:

(...) o professor de Educação Física procura (...) desenvolver habilidades, proporcionar conhecimentos e informações e despertar ideais, atitudes e preferências. Assim sendo, quando ministrando informações ou conhecimentos, tem ele a necessidade de acelerar cada vez mais o processo de ensino e nada melhor para fazê-lo do que a utilização de modernos meios e técnicas de comunicação. (p. 220)

A Educação Física escolar é uma disciplina privilegiada, pois ela pode propiciar aos alunos a possibilidade de compreender a cultura corporal de movimento através dos meios de comunicação e ao mesmo tempo poder transformar essas imagens assistidas, lidas e ouvidas em atividades práticas (BELBENOIT, 1976). Nós professores devemos aproveitar tal privilégio!

De acordo com a interpretação dos questionários percebe-se que as instituições de ensino possuem equipamentos modernos para serem utilizados pelos professores de Educação Física, mas que muitas vezes não são tão alcançáveis e acessíveis para o uso nas aulas. Foi identificado que as escolas apoiam e gostam que o profissional realize trabalhos com recursos midiáticos, mas percebe-se que o ambiente escolar não oferece estrutura acadêmica ao educados como também trabalhos que envolvam o

corpo todo docente da escola, pois trabalhos em conjunto faz com que os professores troquem experiências e assim produzem um trabalho que consiga atingir os objetivos da educação e ao mesmo tempo crie cidadãos críticos e que tenham uma visualização da realidade em todas as dimensões.

O docente não tem elaborado planejamentos que envolvem este tema devido a inúmeros problemas de relação professor/escola, professor/aluno e professor/professores que dificultam o diálogo e até mesmo na execução dos projetos. Contudo verificamos que o uso de reproduções de documentários, mas se eles forem bem utilizados podem ajudar o professor a executar um planejamento mais bem ilustrado e com uma boa bagagem de informações e assim torná-las cada vez mais curiosa, interessante, cativante e proveitosa para o aluno. Desta forma o professor de Educação Física colherá um suporte bastante importante na execução das aulas, pois o uso dos recursos midiáticos, durante o ensino, está surgindo para poder ilustrá-las e assim possibilitar a mesa-redonda, discussões e debates junto aos discentes.

Assim as aulas ocorrerão de acordo com a realidade da sociedade e presenciada no dia a dia deles junto aos veículos de comunicação e com a experiência adquirida na convivência com os parentes, amigos, vizinhos e todos.

Como disse Cortella (2015):

É isso que eu e você temos de fazer pela nossa decência, aquilo que é belo, aquilo que engrandece, que eleva a vida, aquilo que não acaba e que, portanto, confere dignidade à nossa história. Ai sim, um dia nós poderemos partir em paz. Mas com a certeza de que nós deixamos a vida sustentada para aqueles que querem, como nós, fruir a vida, reverenciá-la, aproveitá-la na sua condição máxima. (p. 118)

Isso é docência e decência, sustentando nossa ética e dignidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELBENOIT, G. **O desporto na Escola**. Lisboa: Estampa, 1976.

BETTI, M. Educação Física, Esporte e Cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 20, n. 2 e 3, p. 84-92, 1999.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 05 fev 2022. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Ministério de Educação e do Desporto**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quatro ciclos: Educação Física, Brasília, 1998a .

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quatro ciclos: apresentação dos temas transversais, Brasília, 1998b .

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEM, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. 600 p. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_vers\\_aofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf)>. Acesso em: 08 jan 2022.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos. **Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, n. Dissertação (Mestrado), 1999.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2000.

BROWN, G. **Jogos Cooperativos**: teoria e prática. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

CARVALHO, J. M. D. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, J. M. D. Mapa da viagem. In: CARVALHO, M. D. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002. p. 7-9. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/31/3/Etica\\_Mapa.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/31/3/Etica_Mapa.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2021.

CEZARETTO, A. L. S.; VILLAR, M. A. L. **História e Geografia**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1999. 33 p.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos - Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Escolar. **Revista Bras. Esporte**, Campinas, v. 27, n. Dissertação - Mestrado, p. 149-164, jan 2006.

CORTELLA, M. S. **Educação, convivência e ética [livro eletrônico]**: audácia e esperança! São Paulo: Cortez, 2015.

CURY, C. R. J. Do público e do privado na Constituição de 1988 e nas Leis educacionais. **Educação Social**, v. 39, n. 145, p. 870-889, dez 2018.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 17-32, jan./jun 2001.

FARIA JUNIOR, A. G. F. **Introdução à didática de Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1969. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/3395185/introducao-a-didatica-de-educacao-fisica-alfredo-gomez-faria-jr-mec>>. Acesso em 25 mar 2022

FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. 184 p.

ISHAY, M. R. **Direitos Humanos**: uma antologia: Principais escritos políticos, ensaios, discursos e documentos desde a Bíblia até o presente. Tradução de Fábio Duarte Joly. São Paulo: Edusp/NEV USP, 2006.

KEMMER, A. V. M. **A influência da competição na vida escolar do educando**. Niterói: Anais, 2000. 13-15 p.

LOVISOLO, H. Mediação: esporte de rendimento e esporte da escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, p. 107-117, 2001.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MELO, M. P. D. Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/agosto 2004. Acesso em: 15 dez 2021.

MICHAELLIS. **Dicionário Escolar Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos Ltda, 2009.

MONTE, N. B. et al. Ética, estigma e discriminação de grupos vulneráveis no processo educacional. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, maio 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd132/etica-estigma-e-discriminacao-de-grupos-vulneraveis.htm>>. Acesso em: 14 mar 2022.

OLIVEIRA, A. C. D. **A utilização da mídia televisiva no planejamento das aulas de Educação Física**. Monografia (Monografia em Educação Física) - UFMG. Belo Horizonte, p. 66. 2010.

OLIVEIRA, G. M. **Europa - Unidade e diversidade, educação e cidadania**. Lisboa: Colóquio - Educação e Sociedade, v. 1, 1992. 41-60 p.



ORTH, M. R. B.; MEDEIROS, M.; PEREIRA, G. Democracia e Cidadania na Educação Escolar. **Revista Perspectiva**, v. 35, p. 127-137, setembro 2011. Disponível em: <[http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/131\\_227.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/131_227.pdf)>. Acesso em: 30 jan 2022.

PFDC. Cartilha: Direitos do Cidadão - Volume II. **Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão**, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-humanos/cartilha-direitos-do-cidadao-volume-ii>>. Acesso em: 16 fev 2022.

PINSKY, J. et al. **História da Cidadania**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RAMOS, M. N. O que é BNCC. **Instituto Ayrton Senna**, 2018. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/o-que-e-BNCC.html>>. Acesso em: 27 dez 2021.